

Celebrating the finest moment in Brazilian design

Brazilian design is currently experiencing its finest moment. This assessment is unanimous among observers in the national and international arena of this field. To be the curator of the Brazilian Design Biennial, the most important cultural event of this sector in the country, in a setting like this, is certainly a privilege. Our work strived, first of all, to carry on the achievements of the 2006 and 2008 Biennials, which were under the secure curatorship of Fábio Magalhães. With his experience as an art/design critic and historian, and being a cultural manager with wide-ranging vision and a democratic profile, Fábio delineated broad panoramas of Brazilian design and established a standard of quality that was essential for successfully implementing the very idea of the Biennial. With the way clear before us, we could proceed with the venture and try to develop it further on the basis of two main points.

The first: now consolidated, that the Biennial could increase its contribution to society by selecting a theme and examining it in depth. The choice of sustainability was decided upon by the Strategic Orientation Committee, the only permanent body of the Brazilian Design Biennial, responsible for unifying the editions held in different States, thereby ensuring the unity and continuity of the event. And then a curious synergy occurred: without my knowing anything about the decision, when Letícia Castro Gaziri, the project director for the Paraná Design Center, looked me up to see if I would accept the responsibility, I suggested the same theme. In my opinion, Brazil is in an exceptional position to be one of the leaders of the movement for sustainable design in the international arena, starting off with the ecological tradition of our nation. The choice of this theme could help move us away from the buzzwords that normally surround it and work towards an urgently needed reflection on the subject.

The second: instead of concentrating the event in one place, the Biennial could be spread about in different parts of the city, using not only institutional facilities for exhibitions, but also public venues with a high influx of people so that we could go to them, and not just expect them to come to us. This bold idea could not have found a better place to thrive and prosper than Curitiba, which is noted for its innovative approach and extensive experience in design.



Curadora - geral

Adélia Borges

A celebração do melhor momento do design brasileiro



bienal brasileira de design

O design brasileiro vive hoje seu melhor momento. Essa avaliação é unânime entre os observadores da cena nacional e internacional dessa atividade. Ser a curadora da Bienal Brasileira de Design, o mais importante evento cultural da área no país, numa conjuntura como essa, é, sem dúvida, um privilégio. Nosso trabalho procurou, antes de qualquer coisa, dar continuidade às conquistas efetivadas em 2006 e 2008, que tiveram a segura condução curatorial de Fábio Magalhães. Com sua experiência de crítico e historiador de arte e design e de gestor cultural de visão ampla e perfil democrático, Fábio traçou panoramas abrangentes do design brasileiro e estabeleceu um patamar de qualidade que foi essencial para implantar com sucesso a própria ideia da Bienal. Com os caminhos já abertos, pudemos prosseguir a iniciativa e buscar a sua evolução em dois pontos principais.

O primeiro: já consolidada, a Bienal poderia aumentar a sua contribuição à sociedade se escolhesse um tema e procurasse se aprofundar nele. A escolha da sustentabilidade foi definida pelo Comitê de Orientação Estratégica, a única instância permanente da Bienal Brasileira de Design, responsável por unir as edições realizadas em diferentes Estados, garantindo assim a unidade e continuidade do evento. E houve uma curiosa sinergia: sem que eu soubesse dessa decisão, quando Letícia Castro Gaziri, diretora de projetos do Centro de Design Paraná, me procurou para saber se eu aceitaria o encargo, sugeri o mesmo tema. A meu ver, o Brasil reúne condições excepcionais para ser um dos líderes do movimento pelo design sustentável no cenário internacional, a começar pela própria tradição ecológica de nosso povo. A escolha do tema poderia nos ajudar a sair das frases de efeito que o cercam e colaborar numa reflexão urgentemente necessária.

O segundo: em vez de se concentrar num único lugar, a Bienal poderia se distribuir por diferentes locais da cidade, englobando não só espaços expositivos institucionalizados, mas também espaços públicos com alto fluxo de público, num esforço de ir ao encontro das pessoas, e não apenas esperar que elas venham até nós. Essa ideia ousada não poderia encontrar melhor lugar para prosperar do que Curitiba, que se distingue por sua postura inovadora e pela larga experiência em design.

With the theme under our belt and, at the same time, the expansion of the boundaries of the event itself, we designed a series of exhibitions that would be organically integrated and express a pluralistic vision, taking as its starting point the definition elaborated in 1987 by the UN World Commission on Environment and Development, that “sustainable development is development that meets the needs of the present without compromising the ability of future generations to meet their own needs.”

How to express this difficult concept is a thought found throughout the main exhibition of the Biennial, DESIGN, INNOVATION AND SUSTAINABILITY. Nearly 250 projects, between products, design of services and product+service systems, including graphic design and packaging, are present. There was a deliberate concern to diversify the geographical origin of the works chosen in order to achieve a national representation.

If the theme was going to be sustainability, and Curitiba, the site of the itinerant Biennial, a logical idea was to bring to the team one of the biggest names in the country on the subject of sustainability, in terms of cities. In URBAN DESIGN: A TRAJECTORY, architect, urban planner and public administrator, Jaime Lerner presents some of the experiences of his professional career that spanned nearly half a century in regards to urban design interventions. They are projects designed both for Curitiba and other cities where he could apply his concepts of mobility, sustainability and identity, such as the Ligeirinho, a program involving Garbage that isn't garbage, and Rua Portátil (Portable Streets). What these different works have in common is the fact that they represent highly innovative solutions without the need for stratospheric budgets.

Although the Brazilian Design Biennial normally focuses more on product design, we tried to include graphic design as well, and not only in the main exhibition. In SUSTAINABILITY: WHAT DO I CARE?, we challenged 20 already renowned professionals and 10 young students to design posters that would address the issue of sustainability, its conceptualization, use and consequences. With their synthetic strength, posters are an excellent form of communication, but in Brazil they don't receive the incentive they deserve. The guest curators were André Stolarski and Rico Lins, cutting edge professionals both in the realm of design and in their reflections about the profession. The exhibition was also designed as a form of communication of the Biennial itself, hence its location in open urban venues in Curitiba and in our effort to take it to other cities.



Garantidos o aprofundamento temático e, simultaneamente, a expansão dos limites do próprio evento, desenhamos um conjunto de mostras que deveriam se integrar organicamente e que expressassem uma visão plural, tendo como ponto de partida a definição elaborada em 1987 pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU, de que “o desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras de satisfazer as suas próprias necessidades”.

Como traduzir essa difícil equação é uma reflexão presente na mostra principal da Bienal, DESIGN, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE. Cerca de 250 projetos, entre produtos, design de serviços e sistemas produto+serviço, incluindo design gráfico e de embalagens, estão presentes. Houve uma preocupação deliberada de diversificação da procedência geográfica dos trabalhos escolhidos, na busca de uma representatividade nacional.

Se o tema é sustentabilidade e o local desta Bienal itinerante é Curitiba, uma idéia natural foi trazer para a equipe um dos maiores nomes do país na questão da sustentabilidade ligada às cidades. Em DESIGN URBANO: UMA TRAJETÓRIA, o arquiteto, urbanista e administrador público Jaime Lerner apresenta algumas das experiências de sua trajetória profissional de quase meio século no que diz respeito a intervenções de design urbano. São projetos elaborados tanto para Curitiba quanto para outras cidades em que ele pôde aplicar seus conceitos de mobilidade, sustentabilidade e identidade, tais como o *Ligeirinho*, o programa de *Lixo que não é lixo* e a *Rua Portátil*. O ponto de união entre esses diferentes trabalhos é o fato de representarem soluções altamente inovadoras sem precisarem recorrer a orçamentos estratosféricos.

Embora a Bienal Brasileira de Design seja tradicionalmente mais voltada para o design de produtos, procuramos trazer o design gráfico também, e não só na mostra principal. Em SUSTENTABILIDADE: E EU COM ISSO?, desafiamos 20 profissionais já reconhecidos e 10 jovens estudantes a conceber cartazes que colocassem em questão o termo sustentabilidade, sua conceituação, uso e consequências. Com sua força sintética, os cartazes são uma excelente forma de comunicação e no Brasil não têm o incentivo que merecem. Os curadores convidados foram André Stolarski e Rico Lins, profissionais de ponta tanto no exercício do design quanto na reflexão sobre a atividade. A mostra foi pensada também como uma ação de comunicação da própria Bienal, daí a sua locação em espaços urbanos abertos em Curitiba e nosso esforço para levá-la a outras cidades.

The history of Brazilian design has only recently begun to be written. If the main focus of the Biennial is the present, we can take a look at the past with the goal of bringing to light, recalling and sharing legacies that help us understand where we are at today, and thus shape a better future. In this edition, we have three historical exhibitions.

In MEMORY OF THE INDUSTRY: THE CASE OF CIMO, curator Angélica Santi recounts the experience of Móveis Cimo S.A., one of the dividing lines between the heritage of handicrafts and the beginning of series production in Brazil. Founded in the 1920s, it became the largest furniture industry in the country. Its products found their way into classrooms, public entities, offices, homes, auditoriums and movie theaters in Brazil and Latin America, and even today are still alive in people's memory, recognized for their qualities of strength, durability, beauty and comfort. The exhibition assembles documents and period photos and nearly 40 original pieces of furniture.

DESIGN MEMORY IN PARANA presents works by four professionals from the product realm and field of graphics noted for outstanding performance between 1960 and 1980 in Paraná: Guilherme Bender, Jorge de Menezes, Ronaldo Rego Leão and Rubens de Palma Sanhotene. The curators are Antonio Razera Neto and Renato Bertão, from Universidade Positivo, who are also working on a book and DVD to record this story.

DESIGN BIENNIALS: BEGINNINGS OF AN IDEA recounts the history of the first design biennials held in Brazil. There were three editions of the International Design Biennial in Rio de Janeiro in 1968, 70 and 72, and Curitiba hosted two editions in 1990 and 1992. For the biennials held in Rio, the curator is Freddy Van Camp, and for those in Paraná, Ivens Fontoura. Our aim in including them on the exhibition agenda for this Biennial is to show how we already have a significant history composed of efforts to promote the culture of design in our country.

Ivens is found in another curatorship in this Biennial – NOVÍSSIMOS (THE NEWEST OF THE NEW) – which includes 53 projects from 12 States and all five regions of Brazil, designed by students and recent graduates from 27 institutions of higher education in design. They form a panorama that reflects the creative ability of young Brazilians to improve the ecosystem and the quality of life.

At the Oscar Niemeyer Museum, A REINVENÇÃO DA MATÉRIA (“Reinventing Substance”) will be presented. There is a feverish movement in the world today in terms of design not necessarily being about the product, or of the product, but about the raw material with which it is made. Brazil is unique in this domain. There are scores of natural resources in the country that are only now beginning to be studied and used, such as banana fiber, rubber extracted from the Amazon, fish skins, seeds and plants, like buriti and curaua. Apart from that, there are significant creations from our designers with materials



A história do design brasileiro só recentemente começou a ser escrita. Se o foco principal de uma Bienal é o presente, ela pode voltar seu olhar para o passado, visando trazer à luz, rememorar e compartilhar legados que nos ajudam a compreender em que ponto estamos e, assim, gestar melhor o futuro. Nesta edição, temos três mostras históricas.

Em **MEMÓRIA DA INDÚSTRIA: O CASO DA CIMO**, a curadora Angélica Santi conta a experiência da Móveis Cimo S.A., um dos marcos divisores entre a herança artesanal e o início da produção seriada no Brasil. Criada nos anos 1920, tornou-se a maior indústria de móveis do país. Seus produtos estiveram em salas de aula, repartições públicas, escritórios, casas, auditórios e cinemas do Brasil e da América Latina, e ainda hoje estão vivos na memória das pessoas, reconhecidos por suas qualidades de resistência, durabilidade, beleza e conforto. A mostra traz documentos e fotos de época e cerca de 40 peças originais de mobiliário.

MEMÓRIA DO DESIGN NO PARANÁ apresenta trabalhos de quatro profissionais da área de produto e da área gráfica com atuação marcante no período de 1960 a 1980 no Paraná: Guilherme Bender, Jorge de Menezes, Ronaldo Rego Leão e Rubens de Palma Sanchotene. A curadoria é de Antonio Razera Neto e Renato Bertão, da Universidade Positivo, que estão elaborando também livro e DVD para registrar esse enredo.

BIENAS DE DESIGN: PRIMÓRDIOS DE UMA IDEIA recupera a história das primeiras bienais de design realizadas no Brasil. No Rio de Janeiro, foram três edições da Bienal Internacional de Design, em 1968, 70 e 72; em Curitiba, foram duas edições, em 1990 e 1992. A curadoria é de Freddy Van Camp, para as bienais realizadas no Rio, e de Ivens Fontoura, para as realizadas no Paraná. Nosso objetivo ao incluí-las no cardápio de exposições desta Bienal é mostrar como já temos uma história significativa de esforços para a difusão da cultura do design em nosso país.

Ivens comparece em outra curadoria nesta Bienal – **NOVÍSSIMOS** –, que reúne 53 projetos das cinco regiões e 12 Estados de nosso país, concebidos por estudantes ou recém-formados de 27 instituições de ensino superior de design. Eles formam um panorama da capacidade criativa de jovens brasileiros na melhoria do ecossistema e da qualidade de vida das pessoas.

No Museu Oscar Niemeyer, apresentaremos **A REINVENÇÃO DA MATÉRIA**. Há uma febril movimentação no mundo hoje em torno do design não propriamente do produto, ou apenas dele, mas da matéria-prima com que é feito. O Brasil reúne condições especiais nessa arena. Existem no país dezenas de recursos naturais que só agora começam a ser estudados e utilizados, como a fibra da banana, as borrachas extraídas da Amazônia, os couros dos peixes, as sementes e plantas como o buriti e o curauá. Além disso, há criações significativas de nossos designers com materiais extraídos do lixo, como o PET de garrafas plásticas, pneus, latas e papelão.

taken from the garbage, such as PET plastic bottles, tires, cans and cardboard.

In terms of international participation, with France in 2006, and Italy in 2008, this edition includes Denmark, a country with a long tradition in design and now very concerned about creative solutions to environmental issues. IT'S A SMALL WORLD is a recent exhibition: it premiered in Copenhagen in late 2009, went on to Shanghai and is now coming to Brazil. Besides the well-known furniture, it integrates different specialties of design in projects involving products and settings. The curators are Tina Midtgaard (Danish Design Centre), Karen Kjærsgaard (Danish Crafts) and Kjersti Wikström (Danish Architecture Centre).

With this series of exhibitions, we hope to offer a pluralistic vision of design. Having been (re)born from a movement of entrepreneurs, the Competitive Brazil Movement, and in the economic sphere of the government, with the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade, the Brazilian Design Biennial has been committed since its inception to the idea that design is a competitive factor in Brazilian industry. The recent inclusion of the Ministry of Culture, as one of the promoters of the event, reinforces the view that design is not only important for the economic development of the country, but also for culture, society and everyday life.

A Biennial is undertaken with a team, and in this one we had the pleasure of working with many star players. Oswaldo Miranda, "Miran", headed up the graphic design of the endeavor. Pedro Mendes da Rocha was responsible for the architectural design, alongside Chico Homem de Melo, responsible for the exhibition design. The executive producer was Ana Helena Curti, from Arte 3, who was also responsible for production in the 2006 and 2008 Biennials. The overall coordination of the work was done by the Paraná Design Center, whose commitment to the idea, along with their skill and dedication, together with the leadership of Letícia Castro Gaziri, were essential in getting us to where we are.

Through our work, we would like to not only celebrate this special moment that Brazilian design is experiencing today, but above all, contribute towards expanding it even further. Exhibitions have the power to increase people's awareness about the importance of design in their day to day life. If ours accomplished this objective and helped promote creative thinking, innovation and reflections on sustainability, the effort will have been worth it all.

*Adélia Borges
General Curator*



A participação internacional – que em 2006 teve a França e, em 2008, a Itália – tem nesta edição a presença da Dinamarca, país com longa tradição na área do design e hoje bastante preocupado com soluções criativas para a questão ambiental. IT'S A SMALL WORLD é mostra recente: estreou em Copenhague no final de 2009, foi para Shanghai e agora chega ao Brasil. Para além dos conhecidos móveis, ela integra diferentes especialidades do design, em projetos de produtos e ambientes. A curadoria é de Tina Midtgaard (Danish Design Centre), Karen Kjærgaard (Danish Crafts) e Kjersti Wikstrøm (Danish Architecture Centre).

Com esse conjunto de mostras, esperamos oferecer uma visão plural do design. Tendo (re) nascido de um movimento de empresários, o Movimento Brasil Competitivo, e da esfera econômica do poder público, o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, a Bienal Brasileira de Design é comprometida desde a sua gênese com a ideia do design como fator de competitividade da indústria brasileira. A recém-ocorrida inclusão do Ministério da Cultura entre seus promotores traz um reforço ao modo de ver o design não só em sua importância para o desenvolvimento econômico do país, como também para a cultura, a sociedade e a vida dos cidadãos.

Uma Bienal se faz com uma equipe, e nesta tivemos a felicidade de ter muitos craques. Oswaldo Miranda, o Miran, está à frente do design gráfico da iniciativa. Pedro Mendes da Rocha responde pelo projeto de arquitetura, ao lado de Chico Homem de Melo, que assina o design expositivo. A produção executiva é de Ana Helena Curti, da Arte 3, que respondeu pela produção também das bienais de 2006 e 2008. A coordenação geral de todo o trabalho foi da equipe do Centro de Design Paraná, cujo comprometimento com a ideia, competência e dedicação, com a liderança de Letícia Castro Gaziri, foram essenciais para chegarmos até aqui.

Com nosso trabalho, gostaríamos não só de celebrar o momento especial vivido pelo design brasileiro hoje, mas, sobretudo, de contribuir para que ele possa se expandir ainda mais. Exposições têm o poder de aumentar a percepção consciente das pessoas sobre a importância do design em seu dia a dia. Se as nossas conseguirem esse feito e ajudarem na difusão do pensamento criativo, da inovação e na reflexão sobre a sustentabilidade, o esforço terá valido a pena.

Adélia Borges
Curadora - Geral